

IMPACTOS DA NUTRIÇÃO ENTERAL PRECOCE NA MORTALIDADE DE PACIENTES EM UTIS E PRINCIPAIS BARREIRAS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Tema: Multidisciplinar

Iagro Cesar De Almeida; Bianca Piccoli Bonatti; Ingrid Guero Korb; Karina Rossatto Stefanello; Mylena Wanovich Estevão; Ana Carolina Bienert; Suzane Beatriz Frantz Krug

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
SANTA CRUZ DO SUL/RS

Introdução: Os avanços no cuidado nutricional de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ainda apresentam desafios à equipe assistencial. As complicações da desnutrição são comuns nesses pacientes e estratégias nutricionais surgem como recurso para otimizar o suporte desses pacientes. No entanto, existem barreiras na aplicação de protocolos para nutrição enteral (NE) precoce na UTI. **Objetivo:** Investigar o impacto da nutrição enteral precoce na mortalidade de pacientes em UTIs e identificar as principais barreiras na sua implementação. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores "Nutrição enteral", "Unidade de terapia intensiva" e "Mortalidade", em português e inglês, combinados com o operador booleano AND, no período de 2019-2023. Dos 21 artigos encontrados, foram selecionados sete artigos de livre acesso alinhados com os objetivos propostos. **Discussão:** A NE precoce tem sido amplamente estudada como uma estratégia para reduzir a mortalidade de pacientes nas UTIs. As evidências mostram que a NE precoce pode ser uma intervenção valiosa e varia conforme o estado de saúde em que o paciente se encontra ao iniciar a terapia. Os dados sugerem que a implementação precoce pode reduzir a mortalidade em pacientes críticos, mas que ainda há desafios significativos em sua aderência e no tempo de aplicação. Barreiras incluem a falta de padronização de protocolos, falta de consenso sobre o início e a interrupção da NE, complicações relacionadas a sua utilização, falta de treinamento da equipe, entre outros. **Conclusão:** A identificação e superação dessas barreiras são fundamentais para a eficácia de NE precoce na diminuição da mortalidade e outras complicações nas UTIs. Portanto, é necessário promover a padronização dos protocolos de nutrição enteral, aprimorar a educação e o treinamento da equipe e avaliar continuamente os efeitos da NE precoce na redução da mortalidade em pacientes críticos.